

1. OBJETO

Contratação de profissional para planejamento, execução e entrega de ações técnicas integradas de inventário florestal, capacitação de beneficiários e restauração ecológica na Terra Indígena (TI) Anambé mediante o Projeto Nhãhy Yenehy (REDE MÃE), componente do Projeto Floreta para o Bem Estar, com foco em:

Inventário Florestal Quali-Quantitativo – abrangendo vegetação primária e secundária/regenerativa, incluindo, para espécies arbóreas e de sub-bosque em diferentes estágios sucessionais:

- Dendrometria;
- Inventário florístico;
- Identificação de matrizes para a produção de sementes;
- Qualificação de viveiros e intermediação para fornecimento de mudas;
- Avaliação fitossociológica e fitofisionômica;
- Identificação de espécies-chave para implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs);
- Definição de áreas testemunho para monitoramento de produtividade primária bruta;
- Planejamento logístico para as ações de restauração florestal.

Capacitação Técnica e Gerencial de Agentes Locais – voltada para viveiristas, coletores de sementes, técnicos de campo e lideranças comunitárias, abrangendo:

- Produção, manejo e comercialização de sementes e mudas;
- Boas práticas de implantação e manejo de SAFs;
- Técnicas de restauração ecológica adaptadas ao contexto local;
- Elaboração de planos de negócios e estratégias de engajamento comunitário em oficinas.

Atuação auxiliar na aplicação de Tecnologias de Mapeamento e Monitoramento – incluindo sobrevoos com RPAs (Drone/Vant), uso de GNSS, Sistema de Informações Geográficas e sensoriamento remoto.

Atuação auxiliar no Engajamento Institucional e Comunitário – articulação com associações indígenas, órgãos governamentais e parceiros institucionais, visando:

- Fortalecimento da governança local;
- Estabelecimento de parcerias para fornecimento de insumos, mudas e sementes;
- Integração das ações ao banco de dados e rede de restauração do projeto.

Em resumo, subsidiar decisões técnicas e estratégicas para restauração ecológica, geração de renda e fortalecimento da gestão territorial, garantindo a execução de atividades em conformidade com a legislação ambiental, as diretrizes do Projeto Nhãhy Yenehy e as metas estabelecidas pelo projeto.

2. JUSTIFICATIVA

O Projeto Nhãhy Yenehy insere-se no contexto de fortalecimento da gestão territorial e ambiental da Terra Indígena Anambé, combinando conservação da biodiversidade, valorização do conhecimento tradicional e geração de alternativas econômicas sustentáveis. O projeto compõe as atividades desenvolvidas no contexto do Floresta para o Bem-Estar, iniciativa implementada pela Conservação Internacional (CI-Brasil) e financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com recursos do Fundo Amazônia.

A região de execução apresenta alta relevância socioambiental, abrigando remanescentes florestais estratégicos para a manutenção de recursos hídricos, conectividade de habitats e proteção de espécies da fauna e flora ameaçadas. Contudo, enfrenta desafios que ameaçam a integridade ambiental e cultural, como:

1. Pressões antrópicas crescentes, incluindo desmatamento e queimadas;
2. Fragmentação e degradação florestal, comprometendo a regeneração natural e a provisão de serviços ecossistêmicos;
3. Déficit de capacidade técnica local para produção e manejo de mudas e sementes de espécies nativas;
4. Baixa organização e escala na comercialização de insumos agroflorestais, limitando o potencial de geração de renda;

5. Ausência de levantamentos sistemáticos que permitam o planejamento integrado das ações de restauração e uso sustentável.

O alinhamento do projeto às políticas nacionais e internacionais de conservação e restauração (Código Florestal – Lei nº 12.651/2012, Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa – PROVEG, Acordo de Paris, Desafio de Bonn, Iniciativa 20x20) reforça a relevância de ações estruturadas, escaláveis e replicáveis.

A execução deste Termo de Referência viabilizará:

1. Levantamento quali-quantitativo detalhado das áreas prioritárias para restauração, subsidiando o planejamento estratégico;
2. Capacitação comunitária e transferência tecnológica para produção e manejo de espécies nativas;
3. Implantação e monitoramento de Sistemas Agroflorestais (SAFs), adaptados às condições edafoclimáticas e culturais;
4. Fortalecimento da cadeia produtiva de sementes e mudas, promovendo geração de renda e segurança alimentar;
5. Integração de conhecimentos tradicionais e científicos, fortalecendo a autonomia e a resiliência das comunidades indígenas.

A partir do diagnóstico técnico, capacitação prática e articulação institucional, o projeto potencializará a efetividade das ações de restauração ecológica e uso sustentável, assegurando benefícios ambientais, sociais, culturais e econômicos de longo prazo para o território indígena.

Este Termo de Referência, portanto, busca viabilizar ações integradas de diagnóstico, capacitação e engajamento comunitário que permitam:

1. Gerar dados técnicos precisos sobre a composição e o estado da vegetação, por meio de inventário quali-quantitativo;
2. Formar e fortalecer capacidades locais para produção e comercialização de insumos florestais;
3. Implantar metodologias participativas de restauração ecológica e SAFs adaptadas ao contexto local e conciliação com as práticas de manejo do Povo Anambé;
4. Estabelecer redes e parcerias institucionais para ampliar investimentos e garantir a sustentabilidade das ações;
5. Contribuir para a gestão territorial indígena e a autonomia comunitária na condução de processos de conservação e uso sustentável.

Ao integrar levantamentos técnicos, capacitação prática e articulação institucional, o projeto irá ampliar a escala e a efetividade da restauração ecológica no território, promovendo geração de renda, segurança alimentar, manutenção dos serviços ecossistêmicos, e perpetuação do conhecimento tradicional.

3. ESCOPO DOS SERVIÇOS

O trabalho será desenvolvido de forma integrada e participativa, seguindo princípios técnicos, científicos e socioculturais, abrangendo as seguintes macro-etapas:

3.1 PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA DE CAMPO

- Levantamento prévio e mapeamento logístico:
 - Identificação e marcação prévia dos pontos amostrais a partir de imagens de alta resolução, dados cartográficos existentes e conhecimento tradicional;
 - Priorização de áreas representativas quanto à fitofisionomia, estágio sucessional e relevância socioambiental.
- Planejamento operacional detalhado:
 - Roteirização semanal das atividades, estimando tempos de deslocamento e execução;
 - Dimensionamento e preparo da equipe técnica e de apoio;
 - Definição de equipamentos e insumos necessários, incluindo kits de medição dendrométrica, GPS/GNSS, trenas, clinômetros, podões, câmeras, EPIs e insumos de campo.
- Protocolos de segurança e contingência:
 - Elaboração de plano de segurança contemplando primeiros socorros, comunicação via rádio/satélite e medidas preventivas contra riscos ambientais (fauna, clima extremo, acidentes);
 - Definição de pontos de apoio e rotas de evacuação emergencial;
 - Treinamento prévio da equipe para procedimentos de segurança em campo.
- Articulação institucional e comunitária:

- Sob a orientação da Coordenação Regional realizar contato prévio à associações locais e órgãos públicos
- Sob a orientação da Coordenação Socioambiental realizar contato prévio e agendamento com lideranças indígenas;
- Respeito e harmonização a protocolos culturais/tradicionais;
- Inclusão de guias locais.

3.2 LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO TÉCNICO

- Instalação de parcelas permanentes e/ou temporárias:
 - Dimensionamento das parcelas de acordo com o objetivo (inventário total ou amostragem), com delineamento amostral definido para as condições locais;
 - Demarcação física das parcelas e registro georreferenciado para futura reavaliação;
 - Instalação de transectos lineares quando a análise requer gradientes ambientais.
- Coleta de dados dendrométricos e estruturais:
 - Medição de DAP/CAP (diâmetro/circunferência à altura do peito) com suta/fita diamétrica;
 - Medição de altura total e comercial com hipsômetros/clinômetros ou trenas;
 - Registro da projeção da copa e cálculo do índice de área basal;
 - Estimativa das métricas florestais e ecológicas por comunidade e espécies usando modelos alométricos.
- Identificação botânica e coleta de material:
 - Identificação botânica/dendrológica *in situ*;
 - Coleta de material botânico herborizado para identificação/validação taxonômica;
 - Registro fotográfico de estruturas dendrológicas e botânicas;
 - Registro de uso tradicional das espécies identificado em entrevistas espontâneas.
- Georreferenciamento e registro espacial:
 - Coleta de coordenadas precisas com GNSS de dupla frequência;

- Armazenamento em formato compatível com SIG (Shapefile/GeoPackage);
- Integração dos dados com ortofotos e MDT para análise espacial.
- Classificação fitofisionômica detalhada:
 - Diferenciação entre vegetação primária, secundária e áreas em regeneração;
 - Classificação de extratos horizontais e verticais;
 - Mapeamento de áreas antropizadas com diferentes idades;
 - Integração com classificação do IBGE (Manual Técnico da Vegetação Brasileira).
- Análise de potencial para SAFs:
 - Avaliação do potencial de inserção de espécies nativas e exóticas adaptadas;
 - Consideração de aspectos edáficos (coleta, submissão para análise de solo e interpretação das análises e, nutrição de plantas), climáticos e socioeconômicos;
 - Mensuração de arranjos produtivos de curto, médio e longo prazo;
 - Identificação de espécies-chave para segurança alimentar, renda e restauração.
- Produção de mapas temáticos e banco de dados:
 - Mapas de fitofisionomia, diversidade, uso do solo e potencial SAF;
 - Banco de dados georreferenciado com todas as parcelas e espécies registradas.

3.3 EQUIPE FLORESTAL DO PROJETO

- Coordenador técnico – Engenheiro florestal
- Engenheiro florestal ou ciências agrárias (objeto deste TdR)
- 02 Parabolíticos (Prático florestal/mateiro) (local - Mocajuba);
- 02 Auxiliares de campo (local - Mocajuba);
- 12 a 14 Agentes indígenas de apoio à restauração florestal. (local – Terra Indígena Anambé);

3.4 CAPACITAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

- Metodologia participativa:
 - Oficinas conduzidas em formato prático e contextualizado;
 - Valorização do conhecimento tradicional e integração com saber científico.
- Temáticas de capacitação:
 - Coleta e beneficiamento de sementes;
 - Produção e manejo de mudas em viveiros;
 - Implantação, condução e manejo de SAFs;
 - Técnicas de restauração ativa e regeneração natural assistida;
 - Uso de ferramentas de campo e registros georreferenciados.
- Materiais de apoio:
 - Elaboração e entrega de manuais ilustrados e fichas técnicas bilíngues;
 - Uso de linguagem simples e ilustrações para facilitar a compreensão;
 - Inclusão de protocolos técnicos passo a passo.

3.5 IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE RESTAURAÇÃO E SAFS

- Seleção e preparo de áreas:
 - Limpeza seletiva, controle de pragas e gramíneas invasoras, e preparo do solo;
 - Correção e adubação do solo quando tecnicamente indicada.
- Implantação de arranjos agroflorestais diversificados:
 - Uso preferencial de espécies nativas adequadas a manufatura regional, e de alto valor ecológico;
 - Inclusão de frutíferas, madeireiras, e de adubação verde;
 - Arranjos estratificados para maximizar cobertura e produtividade.
- Restauração ecológica assistida:
 - Técnicas de nucleação, enriquecimento e plantio direto de sementes;
 - Recuperação de APPs e áreas de recarga hídrica.
- Registro e documentação:
 - Georreferenciamento de cada área implantada;

- Registro fotográfico de evolução histórica.

3.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- Definição de indicadores-chave:
 - Sobrevivência e crescimento das mudas;
 - Cobertura de copa e sombreamento;
 - Diversidade de espécies e equilíbrio ecológico;
 - Produtividade e retorno socioeconômico dos SAFs.
 - Periodicidade:
 - Monitoramento mensal após implantação;
 - Revisões semestrais para parcelas permanentes.
 - Ferramentas e métodos:
 - Levantamentos dendrométricos e fitossociológicos periódicos;
 - Uso de dados remotos para análise da cobertura;
 - Comparação com dados iniciais para mensurar evolução.
 - Relatório técnico consolidado:
 - Descrição da metodologia e resultados;
 - Lista de espécies e análises estatísticas (abundância, dominância, frequência, etc);
 - Mapas temáticos atualizados;
- Recomendações de manejo adaptativo.

4. REQUISITOS DO PROFISSIONAL

O(a) profissional responsável pela execução do objeto deste Termo de Referência deverá atender aos seguintes requisitos técnicos, acadêmicos e comportamentais:

4.1 FORMAÇÃO E REGULARIDADE PROFISSIONAL

- Graduação em Engenharia Florestal ou ciências agrárias obtida em instituição de ensino reconhecida pelo MEC;
- Desejável registro ativo e regular no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) da jurisdição correspondente;

4.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL COMPROVADA

- Mínimo de 2 (dois) anos de experiência comprovada em execução de inventários florestais, no Bioma Amazônico;
- Experiência na elaboração, manejo ou implementação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), incluindo arranjos produtivos e restauração ecológica, com concepção da prática regional;
- Vivência em trabalhos que envolvam vegetação primária e secundária/regenerativa;
- Experiência na identificação botânica e classificação fitofisionômica;
- Participação em projetos socioambientais com abordagem participativa junto a comunidades tradicionais ou povos indígenas será considerada um diferencial relevante.
- Conhecimento sobre protocolos técnicos de instalação de parcelas e transectos, medições dendrométricas, inventários fitossociológicos e registro georreferenciado.

4.3 COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

- Habilidade no uso de softwares de geoprocessamento (SIG ou CAD) para mapeamento, georreferenciamento e produção de mapas temáticos;
- Capacidade de operar ferramentas de análise estatística e tratamento de dados (R, Excel avançado ou similares);
- Capacidade de elaborar relatórios técnicos detalhados, com análise quantitativa e qualitativa, incluindo mapas e representações gráficas.

4.4 COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS E SOCIOCULTURAIS

- Sensibilidade intercultural e respeito aos protocolos comunitários e tradicionais;
- Habilidade de comunicação oral e escrita em linguagem técnica e acessível;
- Capacidade de conduzir oficinas e treinamentos com metodologias participativas;
- Experiência em articulação com órgãos ambientais, instituições de pesquisa e associações locais.

4.5 DISPONIBILIDADE E CONDIÇÕES OPERACIONAIS

- Disponibilidade para trabalho de campo em áreas remotas e de difícil acesso, com permanência prolongada quando necessário;

- Aptidão física e psicológica compatível com as condições de campo (clima úmido, calor, longos deslocamentos a pé ou por embarcações, isolamento geográfico);
- Compromisso com protocolos de segurança, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletivo (EPC's) condutas preventivas em áreas de risco ambiental.
- Desejável a disponibilidade para residir em Mocajuba ou área base da PROSA para a execução do projeto

5. PRODUTOS ESPERADOS

O(a) profissional contratado(a) atuará exclusivamente no primeiro ano do projeto, com foco no planejamento, execução das atividades de campo, implantação inicial do Sistema Agroflorestral (SAF) e entrega das bases para o monitoramento subsequente.

5.1 PLANO DE TRABALHO E METODOLOGIA DETALHADA

Prazo: até 5 (cinco) dias antes do início das atividades de campo.

Escopo: contemplar toda a estratégia para a fase de diagnóstico, seleção de espécies, planejamento de plantio e início do monitoramento.

Conteúdo mínimo:

- Contextualização do projeto e delimitação do período de atuação do profissional;
- Objetivos específicos e metas para o 1º ano;
- Metodologia de inventário e classificação fitofisionômica;
- Protocolos para seleção e manejo inicial de espécies nativas e exóticas adaptadas para SAF;
- Cronograma detalhado até a conclusão do plantio e início do monitoramento;
- Planejamento logístico, de segurança e de recursos.

5.2 RELATÓRIOS DE CAMPO – PARCIAIS

Prazo: até 10 (dez) dias após cada campanha de campo.

Escopo: campanhas de diagnóstico e implantação, não contemplando fases posteriores de monitoramento anual completo.

Conteúdo mínimo:

- Pontos amostrais visitados, com coordenadas e observações;
- Dados dendrométricos, florísticos e fitossociológicos coletados;
- Registros fotográficos georreferenciados;
- Ajustes metodológicos quando necessários;

- Evidências do preparo de área e implantação inicial do SAF.

5.3 RELATÓRIO FINAL DO 1º ANO – TÉCNICO-CIENTÍFICO

Prazo: até 20 (vinte) dias após a conclusão do plantio e início do monitoramento.

Escopo: síntese e análise das etapas executadas no primeiro ano.

Conteúdo mínimo:

- Metodologia aplicada e ajustes realizados;
- Lista de espécies plantadas e identificadas;
- Análises estatísticas do inventário inicial (abundância, dominância, frequência, diversidade);
- Mapas temáticos de fitofisionomia, localização das parcelas e distribuição das espécies implantadas;
- Recomendações técnicas para continuidade do monitoramento no segundo ano.

5.4 BASE DE DADOS DIGITAL ORGANIZADA

Prazo: junto ao Relatório Final do 1º ano.

Escopo: base consolidada para transição das atividades ao monitoramento anual subsequente.

Formato e requisitos:

- Planilhas (Excel/CSV) com dados brutos e tratados;
- Shapefiles com pontos amostrais, parcelas e áreas de plantio;
- Fotografias e metadados organizados;
- Estrutura de arquivos compatível com continuidade do projeto no segundo ano.

6. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Resumo (pontos-chave)

- Eliminatório e classificatório: experiência ≥ 1 ano em inventário no Bioma Amazônico
- Classificatórios (100 pts): experiência comprovada em SAFs, experiência regional, portfólio, proposta técnica preliminar, competências técnicas (GIS/estatística/botânica), referências, entrevista/simulação, capacidade operacional.
- Cortes e amarras: nota mínima 70/100; nota mínima 60% em Portfólio e Proposta Técnica; verificação documental e de referências.
- Desempate: experiência específica em TIs; plano de capacitação local; cronograma factível para o 1º ano (diagnóstico→plantio→início do monitoramento).

6.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO — MATRIZ DE PONTUAÇÃO E REGRAS

6.1.1 REQUISITOS ELIMINATÓRIOS / CLASSIFICATÓRIOS (HABILITAÇÃO)

- Formação: Eng. Florestal ou ciências agrárias (anexar comprovação).
- Experiência em inventário na Amazônia Legal: ≥ 1 ano, comprovada por atestados/CATs/declarações de capacidade técnica.
- Disponibilidade para campo: declaração formal de disponibilidade para todo o 1º ano (diagnóstico, plantio e início do monitoramento).
- Concordância com o escopo e cronograma do projeto: declaração de ciência e aderência às técnicas previstas (RNA, adensamento/enriquecimento, plantio, SAF).
- Titulações: Formações complementares como especializações (pós-graduação), mestrado e doutorado.
- Desclassifica: ausência de qualquer item acima; documentação incongruente; referências não verificáveis.



PROSA – CONSULTORIA EM PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

PAR.PROSA.TDR.011

REV.:01

DATA: 03/10/2025

FL.:13/16

Tabela 1 – Critérios classificatórios (100 pontos)

N	Critério	Como será avaliado	Peso (pts)	Evidências mínimas
1	Experiência regional	Atuação em TIs e demais Povos e Comunidades Tradicionais no Bioma Amazônico na área ambiental (2 pts para cada iniciativa).	20	ACT e/ou CAT ou relatórios com localização e escopo
2	Portfólio técnico	Qualidade e completude de laudos/relatórios/mapas/bases (inventário, análises estatísticas, shapefiles, mapas temáticos, recomendações de manejo/SAF). Clareza, reprodutibilidade e aderência às entregas do projeto.	20	Entregas comparáveis (com dados sensíveis suprimidos), links/arquivos
3	Titulação	Formações complementares: especializações (pós-graduação) – 2 pts/máx. 4, mestrado – 3 pts/máx. 3 e doutorado – 4 pts/máx., Atestado de Capacidade Técnica (ACT) – 2 pts/máx.	10	Diplomas
4	Proposta técnica preliminar	Plano de trabalho do 1º ano: desenho amostral, protocolos de campo, taxonomia, georreferenciamento, critérios de priorização para RNA/Adens./Enriq./SAF, logística/segurança, cronograma, controle de qualidade.	10	Relatoria + cronograma
5	Competências técnicas	Domínio de SIGs, R/estatística, botânica/fitofisionomia, organização de bases (XLS/CSV) e shapefiles; boas práticas de metadados.	15	Descrição objetiva + prints/capturas dos produtos
6	Referências técnicas	Referências verificáveis (contatos institucionais). Avalia entrega no prazo, qualidade e postura ética em campo.	10	Contatos, ACT e/ou CAT e escopos executados
7	Entrevista e simulação	Defesa do desenho amostral, justificativa de técnicas de restauração/SAF conforme diagnóstico, leitura de risco em campo e plano de mitigação; breve simulação (Critérios de avaliação: Até 10 pontos – Postura - 1 pts/máx., Apresentação - 2 pts/máx., Linguagem - 2 pts/máx., Domínio - 3 pts/máx., Arguição - 2 pts/máx.).	10	Sessão técnica (até 30 min)
8	Capacidade operacional	Domínio de equipamentos (GNSS, RPA, equipamentos dendrométricos), softwares, organização de trabalho e gestão de dados (estrutura de pastas, backup, metadados).	5	Lista/evidência de ativos e rotinas



6.1.2 REGRAS DE CORTE E CONFORMIDADE

- Nota mínima global: 60/100.
- Notas mínimas por eixo crítico: Portfólio ($\geq 12/20$) e Proposta técnica ($\geq 12/20$).
- Verificação documental: consulta ao CREA, contato de referências e checagem de autoria dos produtos.
- Compliance e ética: declaração de inexistência de conflito de interesses e de concordância com protocolos em TI.

6.1.3 DESEMPATE (NESTA ORDEM)

1. Maior pontuação em Experiência com Povos e Comunidades Tradicionais (A).
2. Maior pontuação em Proposta técnica (C).
3. Maior pontuação na entrevista.

6.1.4 PROCESSO SELETIVO (FASES)

1. Habilitação (eliminatórios)
2. Análise documental e pontuação
3. Entrevista/simulação técnica
4. Consolidação de notas e verificação de referências
5. Negociação técnica e assinatura de contrato.

Observação alinhada ao projeto: os pesos privilegiam experiência em inventário florestal, técnicas de restauração (RNA, adensamento/enriquecimento, plantio) e SAFs, além da capacidade de organizar bases georreferenciadas e entregar o 1º ano concluído até o plantio e início do monitoramento.

7. FORMA DE PAGAMENTO

Regime de contratação: Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Cargo/Função: Engenheiro(a) Florestal ou ciências agrárias.

Remuneração bruta mensal: R\$ 5.100,00 (cinco mil e cem reais)

Benefícios:

Alojamento no escritório da PROSA (Mocajuba - PA);

Vale alimentação / mês: R\$ 440,00

Vale transporte /mês, no caso de deslocamento: R\$ 250,00

Seguro pessoal para as atividades de campo;

Condições:

Pagamento efetuado mensalmente, até o 5º dia útil do mês subsequente ao vencido, mediante folha de pagamento.

Inclusos os direitos trabalhistas e previdenciários previstos na CLT (13º salário, férias + 1/3, FGTS, INSS, seguro, vale-transporte, e vale alimentação).

Descontos legais realizados diretamente na folha.

O contrato terá vigência limitada ao período de participação no projeto (1º ano), compreendendo desde a contratação até a entrega das últimas atividades previstas para o plantio e início do monitoramento, podendo ser rescindido ou prorrogado conforme necessidade do projeto e desempenho do(a) contratado(a).

8. CANDIDATURA

O candidato deverá enviar a documentação comprobatória contendo proposta técnica até o dia 20 de outubro de 2025, para o e-mail: prosa@prosa.eco.br com o assunto “Candidatura TDR.011 – aos cuidados de Vitor Hugo”.

O resultado da seleção será divulgado na página da PROSA, www.prosa.eco.br até o dia 27 de outubro de 2025, quando deverão ser convocados para entrevista os selecionados. Além da publicação na página da PROSA, nossa equipe entrará em contato agendando o processo de entrevista.

A conclusão da seleção será no dia 31 de outubro de 2025.

A previsão de contratação é imediata.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

O(A) profissional contratado(a) deverá ter disposição para residir na cidade de Mocajuba/PA durante o período de execução das atividades previstas neste Termo de Referência.

Hospedagem será provida pelo projeto, sem custos adicionais para o(a) contratado(a).

Alimentação inclusa durante as atividades de campo, contemplando o almoço em terra indígena, quando da realização das visitas técnicas.

Seguro de vida será contratado e custeado pelo projeto, cobrindo todo o período de vigência do contrato.

Transporte entre Mocajuba e as terras indígenas será fornecido pelo projeto, abrangendo deslocamentos de ida e volta, bem como transporte interno necessário para a execução das atividades.

É esperado que o(a) contratado(a) mantenha postura profissional compatível com as diretrizes institucionais e com o respeito aos protocolos culturais das comunidades indígenas envolvidas.

Eventuais ausências ou impedimentos para execução das atividades deverão ser comunicados previamente à coordenação do projeto e devidamente justificados.